



Release de Resultados do 3T25

A Eucatex (B3: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2025 (3T25). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os “International Financial Reporting Standards (IFRS)”. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Reunião Pública 2025

(Somente em português)

13 de novembro de 2025
11h00 (Brasília)

www.eucatex.com.br/ri

Após o evento, será disponibilizada a transcrição em inglês

Destaques

3T25 vs 3T24

- Receita Líquida de R\$ 798,3 milhões (+3,1%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 191,8 milhões (+26,8%), com Margem de 24,0%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 84,3 milhões (+64,6%)

9M25 vs 9M24

- Receita Líquida de R\$ 2.327,1 milhões (+10,6%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 564,8 milhões (+32,8%), com Margem de 24,3%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 273,4 milhões (+53,7%)

Valores em R\$ MM	3T25	3T24	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Líquida	798,3	774,4	3,1%	2.327,1	2.104,2	10,6%
Lucro Bruto	295,0	247,4	19,2%	862,5	684,9	25,9%
Margem Bruta (%)	37,0%	32,0%	5 p.p.	37,1%	32,5%	4,5 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	187,0	131,8	41,9%	547,5	396,0	38,2%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	23,4%	17,0%	6,4 p.p.	23,5%	18,8%	4,6 p.p.
Lucro Líquido do Período	81,1	44,3	83,2%	262,0	164,4	59,3%
Lucro Líquido Recorrente do período	84,3	51,2	64,6%	273,4	177,9	53,7%
Endividamento Líquido	515,0	550,9	-6,5%	515,0	550,9	-6,5%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	0,7	1,0	-28,1%	0,7	1,0	-28,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	191,8	151,3	26,8%	564,8	425,4	32,8%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	24,0%	19,5%	4,5 p.p.	24,3%	20,2%	4,1 p.p.

Comentários da Administração

A economia brasileira, nesse terceiro trimestre, apresentou alguns sinais de desaceleração ao mesmo tempo que um arrefecimento nas taxas de inflação, está última ajudada por um dólar mais fraco, o que fez aumentarem as apostas que o afrouxamento na política monetária seja uma questão de tempo.

Apesar da desaceleração, alguns indicadores seguem robustos. O **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** divulgado pela FGV avançou pelo segundo mês consecutivo, atingindo 88,5 pontos, sustentado pela melhora das expectativas e pela manutenção do emprego e da renda, mesmo diante de juros elevados (Selic em 15%). O mercado de trabalho, nesse terceiro trimestre, apresentou o maior contingente histórico de pessoas ocupadas para o período, injetando na economia mais de R\$ 18 bilhões em relação ao mesmo período do ano anterior, fortalecendo os indicativos de um final de ano ainda positivo para o comércio.

O setor da construção civil, embora impactado pelo custo elevado do crédito, manteve resiliência. Após quedas nos dois primeiros trimestres, o contingente de trabalhadores cresceu **3,4% no trimestre**, alcançando **7,5 milhões de ocupados**, maior nível desde 2014. Apesar do cenário desafiador é provável que esse segmento permaneça aquecido durante 2026, principalmente impulsionado pelo incremento do programa Minha Casa, Minha Vida – com uma nova faixa para as famílias com renda de R\$8.000,00 a R\$ 12.000,00 –, além de uma nova linha de crédito para compra de imóveis de até R\$ 2,25 milhões pelas famílias com renda acima de R\$ 12.000,00.

Essas iniciativas, somadas a estímulos fiscais e à modernização das regras do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, devem manter o setor aquecido e contribuir para a atividade econômica em 2026, mesmo diante de um cenário de juros ainda elevados.

A respeito do tarifaço, com o fim dos estudos setoriais da seção 232 sobre os painéis de madeira, restou definido que esses não receberão qualquer tipo de tarifa específica. Portanto, nas exportações de painéis de madeira para os EUA, os países incorrerão nas tarifas definidas para cada um. Atualmente, as tarifas aplicadas ao Brasil são de 10% tarifa recíproca + 40% de “ad valorem”, totalizando 50%. Essas são aplicadas exclusivamente sobre o preço FOB (Free on Board), não afetando a margem operacional (markup) obtida pela companhia em território norte-americano. Já que a Eucatex atua com distribuição própria por meio da sua subsidiária local ENA (Eucatex North America), preservando, assim, parte relevante da rentabilidade no mercado externo.

Os reflexos desse impacto são esperados a partir do quarto trimestre de 2025, já que os embarques do terceiro trimestre ainda não foram afetados pela nova tarifa. O fim dos estudos sobre os painéis de madeira e a aplicação de tarifas, ainda que diferenciadas por países, permitiu que se estabelecesse um ambiente propício a renegociação de preços.

A companhia já implementou um reajuste de 5% nos preços no quarto trimestre, mitigando, portanto, parte da perda e continua avaliando novas correções ao longo dos próximos meses, acompanhando a dinâmica do setor. Além disso, está promovendo ajustes no mix de exportação, priorizando produtos de maior valor agregado e fortalecendo a resiliência da operação.

A companhia acompanha atentamente a agenda diplomática entre Brasil e Estados Unidos, bem como os desdobramentos jurídicos relacionados à aplicação de tarifas não recíprocas.

Além disso, após o encontro dos presidentes Lula e Trump, entra em uma nova fase e tem-se a expectativa de que poderá ser objeto de revisão em um espaço de tempo relativamente curto. Ao mesmo tempo, a Suprema Corte do Estados Unidos iniciou processo para avaliar se a lei de emergência de fato concede poder quase ilimitado ao presidente Trump para definir e alterar tarifas de importação.

Desempenho Operacional e Resultados

Receita Líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	3T25	3T24	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Segmento Indústria Moveleira e Revenda	289,7	264,6	9,5%	832,1	759,4	9,6%
Segmento Construção Civil	305,6	300,2	1,8%	840,6	812,0	3,5%
Exportação	189,8	199,2	-4,7%	626,5	492,1	27,3%
Outros (*)	13,2	10,4	27,5%	28,0	40,8	-31,4%
Receita Líquida	798,3	774,4	3,1%	2.327,1	2.104,2	10,6%

(*) Perfis metálicos, venda de terrenos e venda de energia

A Receita Líquida Total no 3T25 atingiu R\$ 798,3 milhões, ante R\$ 774,4 milhões no 3T24, crescimento de 3,1%. No acumulado do ano, o crescimento foi de 10,6% comparado ao ano anterior.

Segmento Industria Moveleira e Revenda

No Segmento Indústria e Revenda, formado pelos painéis de MDP/MDF/THDF e Chapa de Fibra, a Receita teve um crescimento de 9,5% no 3T25, principalmente em função de reajuste nos preços e melhoria no mix, compensando a redução do volume vendido em alguns produtos e permitindo o crescimento na receita. Nos 9M25 o aumento foi de 9,6% comparado ao 9M24.

O Mercado Interno apresentou uma desaceleração no crescimento, entretanto o nível de ocupação da indústria, como um todo, continua alto. Os patamares de venda do setor de Painéis no Brasil, apesar da desaceleração ocorrida em relação ao trimestre anterior, estão próximos dos níveis experimentados na pandemia, indicando um forte nível de demanda.

Segmento Construção Civil

No 3T25, o Segmento Construção Civil, formado pelos produtos: Pisos Laminados, Acessórios de Pisos, Pisos Vinílicos, Portas, Divisórias e Tintas Imobiliárias, apresentou um crescimento de 1,8% na Receita Líquida, quando comparado ao 3T24, a variação foi impulsionada principalmente pela venda

de tintas, que apresentou aumento tanto no volume vendido quanto na melhora do preço. Nos 9M25 o aumento foi de 3,5% comparado aos 9M24.

O Mercado de Pisos Laminados, segundo a IBÁ, apresentou crescimento de 1,6% no acumulado do ano.

Com relação ao Mercado de Tintas, a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas) divulgou um crescimento de 0,8% no 9M25 quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Segmento Exportação

A Receita Líquida do Segmento Exportação apresentou uma redução de 4,7% no 3T25 em relação ao 3T24, a queda se deu em função da redução do volume de produtos vendidos e da variação cambial. A economia americana, principal mercado de atuação da empresa, perdeu o ímpeto de crescimento e também tem sofrido com a “perseguição” aos imigrantes, responsáveis em grande parte pela mão de obra no setor de construção civil, tanto em obras novas como em reformas.

As ações da Companhia que envolvem o lançamento de novos produtos e melhoria do mix nos Estados Unidos, aliados a intensificação de sua atuação em outros mercados, principalmente da América Latina e América Central, devem ajudar a diminuir o impacto nas vendas externas da Companhia no mercado americano.

No 3T25 as exportações representaram 24% da ROL Consolidada do Grupo contra, 26% no 3T24. No acumulado do ano as exportações apresentam crescimento de 27,3% comparado ao mesmo período de 2024.

De acordo com a IBÁ, as exportações brasileiras de painéis de MDP e MDF registraram queda de 6,6% no acumulado do ano em relação ao ano anterior.

Custo dos Produtos Vendidos Recorrentes (CPV)

O CPV apresentou queda de 3,2% no 3T25, comparado ao 3T24, reflexo da queda do dólar, já que muitos insumos relevantes são influenciados pela variação cambial, além disso houve uma redução na participação do custo em 4,3 p.p. sobre a ROL, demonstrando uma melhor lucratividade na venda. No acumulado do ano a variação do CPV foi de 4,3%, superior, portanto, a ocorrida no 3T25, demonstrando dessa forma, certa desaceleração no crescimento dos custos, ficando abaixo da inflação.

Valor Justo do Ativo Biológico

No 3T25, o ajuste do valor justo do ativo biológico apresentou aumento de 27,5% em relação ao 3T24, impactado pelo volume da área plantada e pelo preço da madeira no período.

Lucro Bruto e Margem Bruta Recorrentes

O Lucro Bruto atingiu R\$ 295,0 milhões no 3T25, contra R\$ 247,4 milhões no 3T24, aumento de 19,2%. Os repasses de preço, o foco no mix de venda com produtos de melhor valor agregado e a melhora nos custos, contribuíram para o crescimento na rubrica do Lucro Bruto, levando a um aumento na margem bruta de 5,0 p.p.

No comparativo dos 9M25 com os 9M24, o crescimento foi de 25,9% na rubrica do Lucro Bruto e de 4,5 p.p. na margem bruta.

Despesas Operacionais Recorrentes

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	3T25	3T24	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(26,5)	(24,0)	10,3%	(81,7)	(68,1)	19,9%
Vendas	(124,1)	(118,0)	5,1%	(359,1)	(316,0)	13,6%
Total de Despesas Operacionais	(150,6)	(142,1)	6,0%	(440,8)	(384,1)	14,8%
% da Receita Líquida	18,9%	18,3%	0,5 p.p.	18,9%	18,3%	0,6 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,5	0,3	46,8%	0,6	0,9	-25,3%

As Despesas Operacionais corresponderam a 18,9% da Receita Líquida no 3T25, indicando um aumento nominal de 0,6%, explicado pelo aumento nos gastos com pessoal, uma vez que a maior parte dos dissídios das fábricas ocorrem no terceiro trimestre. Contribuíram também para esse crescimento, mas em menor escala, o aumento nos gastos com centros de distribuição, fretes, aumento nos gastos com seguros garantia de processos, aumento nos gastos com treinamento da liderança da empresa e consultoria, além dos gastos com tecnologia, em linha com o planejamento da empresa que tem trabalhado no desenvolvimento de suas lideranças e na transformação digital dos seus processos.

No acumulado do ano, o crescimento foi de 14,8% e tem basicamente as mesmas causas da variação ocorrida no 3T25.

EBITDA e Margem EBITDA Recorrentes

Como consequência do exposto, o EBITDA Recorrente somou R\$ 191,8 milhões, melhora de 26,8% em relação ao alcançado no 3T24. No acumulado de 2025, o aumento foi de 32,8% quando comparado ao ano de 2024. A Margem EBITDA Recorrente no 3T25 atingiu 24,0%, crescimento de 4,5 p.p. quando comparado ao obtido em igual período do ano anterior.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	3T25	3T24	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Lucro Líquido do Período	81,1	44,3	83,2%	262,0	164,4	59,3%
IR e CS	30,6	12,7	140,0%	105,9	39,8	166,4%
Resultado Financeiro Líquido	28,5	29,1	-2,3%	37,1	68,1	-45,5%
LAJIR (EBIT)	140,1	86,1	62,7%	405,1	272,3	48,7%
Depreciação e Amortização	75,3	67,9	10,9%	223,2	186,2	19,9%
LAJIDA (EBITDA) Res. CVM 156/22	215,4	154,1	39,8%	628,3	458,5	37,0%
Margem EBITDA	27,0%	19,9%	7,2 p.p.	27,0%	21,8%	5,2 p.p.
Ajustes não Caixa						
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(28,4)	(22,3)	27,5%	(80,8)	(62,5)	29,4%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	187,0	131,8	41,9%	547,5	396,0	38,2%
Eventos não recorrentes operacional	4,8	19,5	-75,3%	17,3	29,3	-41,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	191,8	151,3	26,8%	564,8	425,4	32,8%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	24,0%	19,5%	4,5 p.p.	24,3%	20,2%	4,1 p.p.
Lucro Líquido do Período	81,1	44,3	83,2%	262,0	164,4	59,3%
Resultados Não recorrentes	4,8	10,6	-54,4%	17,3	20,4	-15,1%
IR/CSLL sobre Resultados não recorrentes	(1,6)	(3,6)	54,4%	(5,9)	(6,9)	15,1%
Lucro Líquido do Período (Recorrente)*	84,3	51,2	64,6%	273,4	177,9	53,7%
Margem Líquida	10,6%	6,6%	3,9 p.p.	11,7%	8,5%	3,3 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente, no 3T25, retirando o efeito dos gastos não recorrentes, líquido do efeito do IR, totalizou R\$ 84,3 milhões, crescimento de 64,6% em relação ao 3T24. No acumulado do ano houve um aumento de 53,7% comparado ao mesmo período do ano de 2024.

No 3T25, os Eventos não Recorrentes registram R\$ 4,8 milhões de despesas, sendo: a) R\$ 2,7 milhões de despesas referente a processos e indenizações trabalhistas; e b) R\$ 2,1 milhões de despesas de contingências tributárias e honorários advocatícios.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, totalizou R\$ 515,0 milhões ao final do 3T25, redução de 8,1% em relação ao 2T25 representando 0,7x o EBITDA recorrente anualizado.

Destaque para as duas Ofertas Públicas de Emissão de Recebíveis do Agronegócio (CRA) realizadas pela Companhia:

- Em fevereiro de 2025, no valor de R\$ 320 milhões, “duration” média de 3,9 anos e custo de CDI + 0,5% na 1^a série, 105,15% do CDI na 2^a série e US\$+6,5% na 3^a série.

- Em novembro de 2025, no valor de R\$ 300 milhões, “duration” média de 4,3 anos e custo de 103% do CDI na 1ª série, CDI+ 0,40% na 2ª série e o maior entre DI30 +0,48% ou 14% a.a na 3ª série

Os recursos captados permitiram o alongamento do perfil da dívida e a formação de um caixa robusto nesse momento de incerteza.

Endividamento (R\$ MM)	3T25	2T25	Var. (%)	2024	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	251,8	282,3	-10,8%	329,6	-23,6%
Dívida de Longo Prazo	592,0	637,7	-7,2%	476,1	24,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	11,9	11,7	1,9%	33,6	-64,6%
Dívida Bruta	855,7	931,6	-8,1%	839,3	2,0%
Disponibilidades	340,7	371,4	-8,3%	246,2	38,4%
Dívida Líquida	515,0	560,2	-8,1%	593,0	-13,2%
% Dívida de curto prazo	29%	30%	-1 p.p.	39%	-9 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	0,7	0,8	-11,8%	1,1	-35,3%

Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 119,8 milhões, no 3T25, e R\$ 293,4 milhões no acumulado do ano, destinados à manutenção das atividades industriais e, principalmente, florestais da Companhia. Para 2025, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 347,8 milhões, o que representa um crescimento de 29,8%, em relação a 2024, justificados por um aumento importante no volume de implantação de novas florestas, pela aquisição de novos equipamentos para melhoria da produtividade da fábrica de Tintas e pela implantação de sistemas de segurança na área de tecnologia e informação.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 48,3 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade nominal total de processamento é de 240 mil ton./ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de seis anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades. Em 2023, ocorreu o início da expansão do Projeto para atender as unidades fabris de Botucatu.

A Companhia celebrou em dezembro de 2022, um contrato de compra de energia elétrica de longo prazo (PPA) com o Grupo Comerc Energia, na usina solar Castilho, uma das maiores do estado de São Paulo, com capacidade de geração de 269 MWP, em regime de autoprodução. Essa energia limpa e renovável garante 50% do consumo das unidades fabris da Companhia.

Em outro importante avanço, a Companhia publicou em agosto de 2025, seu primeiro Relatório de Sustentabilidade Bianual, demonstrando as principais iniciativas, indicadores e resultados da companhia nos anos de 2023 e 2024, com destaque para os avanços nas áreas ambiental, social e de governança (ESG). A publicação segue as diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI), reforçando o alinhamento da Eucatex com as melhores práticas globais de sustentabilidade.

Mercado de Capitais

As ações ON e PN da Eucatex, listadas na B3 com os códigos EUCA3 e EUCA4, encerraram o 3T25 cotadas a R\$ 22,00 e R\$ 17,49, respectivamente. O valor de mercado da Companhia ao final do período era de R\$ 1.760,9 milhões, cerca de 62% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completou 74 anos e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera sete fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega mais de 3,5 mil funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante este exercício social, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Ernst & Young Auditores Independentes S/S. Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Contatos RI

José Antonio Goulart de Carvalho

Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores

Tatiana Pinho

Relações com Investidores

+55 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	3T25	3T24	Var. (%)	9M25	9M24	Var. (%)
Receita Líquida	798,3	774,4	3,1%	2.327,1	2.104,2	10,6%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	28,4	22,3	27,5%	80,8	62,5	29,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(531,7)	(549,3)	-3,2%	(1.545,5)	(1.481,8)	4,3%
Lucro Bruto	295,0	247,4	19,2%	862,5	684,9	25,9%
% Margem Bruta	37,0%	32,0%	5 p.p.	37,1%	32,5%	4,5 p.p.
Despesas com Vendas	(124,1)	(118,0)	5,1%	(359,1)	(316,0)	13,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(23,1)	(20,9)	10,4%	(71,1)	(59,3)	20,0%
Honorários da Administração	(3,4)	(3,1)	9,0%	(10,6)	(8,8)	19,5%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	0,5	0,3	46,8%	0,6	0,9	25,3%
Despesas/ Receitas Operacionais	(150,1)	(141,8)	5,9%	(440,1)	(383,2)	14,8%
Resultado antes do Resultado Financeiro	144,9	105,7	37,1%	422,3	301,6	40,0%
Resultado Financeiro Líquido	(28,5)	(38,1)	25,3%	(37,1)	(77,1)	51,9%
Resultados não Recorrentes	(4,8)	(10,6)	54,4%	(17,3)	(20,4)	15,1%
Resultado após Resultado Financeiro	111,6	57,0	95,9%	367,9	204,2	80,2%
Provisão para IR e CSLL	(30,6)	(12,7)	140,0%	(105,9)	(39,8)	166,4%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	81,1	44,3	83,2%	262,0	164,4	59,3%
Lucro Líquido do Período	81,1	44,3	83,2%	262,0	164,4	59,3%
Margem Líquida	10,2%	5,7%	4,4 p.p.	11,3%	7,8%	3,4 p.p.

* Valores das rubricas: Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas/Receitas Operacionais são líquidos dos gastos não recorrentes.

Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	3T25	2024	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	340,7	246,2	38,4%
Contas a receber de clientes	579,2	670,1	-13,6%
Estoques	745,2	628,0	18,7%
Impostos a recuperar	87,2	98,7	-11,7%
Despesas antecipadas	1,1	1,8	-35,8%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	0,7	2,7	-72,6%
Outros créditos	7,8	6,8	14,8%
Total do Ativo Circulante	1.762,0	1.654,3	6,5%
Ativo não Circulante			
Contas a receber de clientes	13,2	16,1	-18,5%
Impostos a recuperar	29,0	70,0	-58,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	165,5	203,8	-18,8%
Ativos destinados a venda	0,5	0,5	-1,8%
Propriedade para investimento	23,2	23,4	-0,8%
Depósitos judiciais	101,9	91,5	11,3%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	3,0	-100,0%
Outros Créditos	8,9	8,9	0,0%
Total do Ativo Não Circulante	342,3	417,2	-18,0%
Investimentos	4,6	4,6	0,0%
Ativos biológicos	1.130,6	1.007,4	12,2%
Imobilizado	1.490,1	1.464,6	1,7%
Intangível	23,5	21,0	12,0%
Total do Ativo permanente	2.648,8	2.497,7	25,9%
Total do Ativo não Circulante	2.991,1	2.914,9	2,6%
Total Ativo	4.753,0	4.569,2	4,0%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	265,2	264,5	0,3%
Empréstimos e financiamentos	251,8	329,6	-23,6%
Obrigações trabalhistas	68,4	51,9	31,7%
Obrigações tributárias	42,5	51,0	-16,6%
Tributos parcelados	1,0	1,6	-42,2%
Adiantamento de clientes	32,5	31,9	2,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	62,7	117,4	-46,6%
Contas a pagar	50,5	53,9	-6,3%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	6,4	25,4	-74,8%
Passivos de arrendamentos	33,4	37,5	-11,1%
Total do Passivo Circulante	814,4	964,7	-15,6%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	592,0	476,1	24,3%
Fornecedores	-	-	0,0%
Tributos parcelados	1,6	2,0	-21,3%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	92,4	99,7	-7,4%
Provisão para demandas judiciais	81,6	83,2	-1,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	6,2	13,8	-55,0%
Passivos de arrendamentos	361,0	358,9	0,6%
Total do Passivo não Circulante	1.134,8	1.033,8	9,8%
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.412,8	1.412,8	0,0%
Reservas de reavaliação	156,2	156,2	0,0%
Reservas de lucros	887,3	887,3	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	81,9	81,9	0,0%
Outros Resultados abrangentes	6,6	35,5	-81,5%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros acumulados	262,0	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	2.803,9	2.570,8	9,1%
Participação de não controladores	(0,1)	(0,1)	8,5%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controladores	2.803,8	2.570,7	9,1%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.753,0	4.569,2	4,0%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	3T25	3T24
<i>Lucro/(Prejuízo) Líquido antes dos Tributos sobre o Lucro</i>	367,9	204,2
<i>Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais</i>		
Depreciações e amortizações	99,5	104,6
Exaustão de ativos biológicos	123,7	100,5
Valor da baixa de investimentos	0,2	0,1
Variação valor justo dos ativos biológicos	(80,8)	(62,5)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	29,0	66,9
Provisão ganhos tributários	-	-
Outras provisões	(16,3)	26,9
<i>Variações de ativos e passivos operacionais</i>		
Contas a receber de clientes	83,9	(71,6)
Estoques	(99,1)	(33,1)
Impostos a recuperar	3,7	64,3
Despesas antecipadas	0,6	(0,9)
Depósitos judiciais	(10,4)	(8,3)
Outros créditos	(1,0)	2,1
Fornecedores	0,7	35,7
Obrigações trabalhistas e tributárias	(0,6)	(14,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14,2)	(10,1)
Tributos parcelados	(1,4)	(24,1)
Adiantamento de clientes	0,6	3,0
Contas a pagar e arrendamentos	(3,4)	20,5
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(80,5)	(63,5)
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>	402,4	340,2
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento</i>		
Titulos e valores mobiliários	-	(133,3)
Acréscimo do imobilizado e intangível	(120,6)	(100,0)
Ingresso e redução de capital em controlada	-	-
Acréscimo do Ativo Biológico	(132,6)	(132,5)
<i>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</i>	(253,2)	(365,7)
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</i>		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(272,1)	(244,9)
Amortização de arrendamentos	(66,6)	(52,1)
Ingressos de empréstimos e financiamentos	342,6	345,1
Distribuição de dividendos/Juros sobre capital próprio	(54,7)	(7,9)
<i>Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos</i>	(50,7)	40,1
<i>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</i>	98,4	14,5
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>		
Diferença de variação cambial líquida	(3,9)	8,0
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	246,2	33,2
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	340,7	55,8
<i>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</i>	98,4	14,5